

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DE TÉCNICAS AERODINÂMICAS DE PEGA NA AMAMENTAÇÃO DE RN COM FENDA PALATINA E LÁBIO LEPORINO

THE ROLE OF NURSES IN GUIDING AERODYNAMIC LATCHING TECHNIQUES IN BREASTFEEDING NEWBORNS WITH CLEFT PALATE AND CLEFT LIP

LA ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LA ORIENTACIÓN DE TÉCNICAS AERODINÂMICAS DE AGARRE EN LA LACTANCIA DE RECIÉN NACIDOS CON FISURA PALATINA Y LABIO LEPORINO

Ana Julia Pereira Cardozo Ferreira<sup>1</sup>

Leandro Alves Santos Barbosa<sup>2</sup>

Keila do Carmo Neves<sup>3</sup>

**RESUMO:** Introdução: A fissura palatina e labiopalatina compromete a sucção do recém-nascido, dificultando a amamentação e afetando significativamente o vínculo mãe-bebê. Além dos desafios fisiológicos, essa condição desencadeia insegurança, medo e angústia na família, tornando indispensável o papel do enfermeiro na orientação de técnicas que favoreçam a alimentação segura, eficaz e compatível com o desenvolvimento saudável da criança. A atuação profissional adequada contribui para minimizar riscos e fortalecer o processo de aleitamento. Objetivo: Orientar sobre técnicas de pega e amamentação em crianças com fenda palatina, destacando a relevância da atuação do enfermeiro nesse processo. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram analisados artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis nas bases BVS, LILACS, MEDLINE, BDENF e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “Enfermagem”, “Amamentação” e “Fissura Palatina”, seguindo as etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para organização, categorização e síntese dos dados. Análise e discussão dos resultados: Os estudos demonstram que a fenda palatina prejudica a capacidade de formar o vácuo necessário para a sucção, ocasionando engasgos, refluxo nasal e baixo ganho ponderal. A orientação de enfermagem reduz complicações e melhora o desempenho alimentar por meio de técnicas adaptadas de pega, ajustes de posicionamento, indicação de utensílios específicos e apoio emocional contínuo. A presença do enfermeiro ajuda a prevenir o desmame precoce, fortalece o vínculo afetivo e promove maior segurança materna. Apesar da importância da equipe multiprofissional, o enfermeiro permanece como o profissional mais próximo da família. Conclusão: A orientação de enfermagem é essencial para assegurar amamentação segura e eficaz em recém-nascidos com fenda palatina.

343

**Descritores:** Enfermagem. Amamentação. Fissura palatina.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem (UNIABEU).

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem (UNIABEU).

<sup>3</sup> Orientadora; Enfermeira, Mestre e Doutora em Enfermagem; Docente da UNIABEU.

**ABSTRACT:** Introduction: Cleft palate and labiopalatal clefts compromise newborn suction, making breastfeeding difficult and significantly affecting the mother-infant bond. Beyond physiological challenges, this condition generates insecurity, fear, and distress in families, highlighting the essential role of nurses in guiding safe and effective feeding practices that support healthy child development. Proper professional intervention helps minimize risks and strengthen the breastfeeding process. Objective: To provide guidance on latch and breastfeeding techniques for children with cleft palate, emphasizing the nurse's role in this process. Methodology: This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach. Articles published between 2019 and 2025 were analyzed from BVS, LILACS, MEDLINE, BDENF, and Google Scholar. The descriptors "Nursing," "Breastfeeding," and "Cleft Palate" were used, following the methodological steps proposed by Mendes, Silveira, and Galvão (2008) for data organization, categorization, and synthesis. Analysis and Discussion: Studies show that cleft palate impairs the ability to create the vacuum necessary for suction, causing choking, nasal reflux, and low weight gain. Nursing guidance enables adapted latch techniques, positioning adjustments, use of specific utensils, and continuous emotional support, preventing early weaning. The nurse's presence strengthens the emotional bond, enhances maternal confidence, and improves the breastfeeding experience. Although the multiprofessional team is important, the nurse remains the professional closest to the family, providing daily guidance and support. Conclusion: Nursing guidance is essential to ensure safe and effective breastfeeding in newborns with cleft palate, promoting proper child development and humanized care.

**Keywords:** Nursing. Breastfeeding. Cleft Palate.

344

**RESUMEN:** Introducción: La fisura palatina y labiopalatina compromete la succión del recién nacido, dificultando la lactancia y afectando significativamente el vínculo madre-bebé. Más allá de los desafíos fisiológicos, esta condición genera inseguridad, miedo y angustia en la familia, haciendo indispensable el papel de la enfermera/o en la orientación de técnicas que favorezcan una alimentación segura, eficaz y compatible con el desarrollo saludable del niño. La intervención profesional adecuada contribuye a minimizar riesgos y fortalecer el proceso de lactancia. Objetivo: Orientar sobre técnicas de agarre y lactancia en niños con fisura palatina, destacando la relevancia de la actuación del enfermero en este proceso. Metodología: Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo. Se analizaron artículos publicados entre 2019 y 2025, disponibles en las bases BVS, LILACS, MEDLINE, BDENF y Google Académico. Se utilizaron los descriptores "Enfermería", "Lactancia" y "Fisura Palatina", siguiendo las etapas metodológicas de Mendes, Silveira y Galvão (2008) para organización, categorización y síntesis de datos. Análisis y discusión: Los estudios muestran que la fisura palatina dificulta la formación del vacío necesario para la succión, ocasionando atragantamientos, reflujo nasal y bajo aumento de peso. La orientación de enfermería permite técnicas de agarre adaptadas, ajustes de posición, uso de utensilios específicos y apoyo emocional continuo, previniendo el destete precoz. La presencia del enfermero fortalece el vínculo afectivo, genera confianza materna y mejora la experiencia de lactancia. A pesar de la relevancia del equipo multiprofesional, el enfermero sigue siendo el profesional más cercano a la familia, proporcionando seguimiento diario. Conclusión: La orientación de enfermería es esencial para asegurar una lactancia segura y eficaz en recién nacidos con fisura palatina, promoviendo desarrollo infantil adecuado y cuidado humanizado.

**Descritores:** Enfermería. Lactancia. Fisura Palatina.

## INTRODUÇÃO

Para a maioria, mamar é um ato instintivo e natural; para outros, é o primeiro grande desafio da vida. A necessidade de desenvolver esta tese surgiu quando vimos a realidade de crianças com malformações, como fissura palatina e labiopalatina, nas plataformas digitais sociais. Um caso em particular que ajudou a focar a atenção foi o de um bebê recém-nascido com uma destas malformações onde antes mesmo do seu nascimento sua mãe soube da existência de malformação pelo exame de ultrassom (mihsendomae, 2025). que levou a um mergulho profundo na compreensão dos desafios enfrentados por esses bebês na alimentação.

Surge o interesse em saber como é a alimentação do RN e mais importante ainda, o processo efetivo de amamentação para que esses bebês não tenham problemas de sucção, mesmo que suas mães se sintam confortáveis e motivadas a amamentar. Assim, o estudo está fundamentado em uma realidade silenciosa e muitas vezes invisível nos serviços de saúde e surge como uma ferramenta para otimizar o cuidado do binômio mãe-bebê, destacando o papel ampliado do enfermeiro ao enfrentar o desafio da amamentação no contexto de fissura oronasal.

A descoberta, muitas vezes uma surpresa, gera sentimentos de medo, desespero e preocupação nos pais, que se deparam com o desconhecido. A jornada de cuidado é um caminho árduo, repleto de pausas e recomeços no itinerário terapêutico. Apesar da existência de tratamento e passagem gratuitas, a necessidade de viajar e a disponibilidade de tempo são dificuldades que permeiam esse processo. A recuperação da cirurgia e os desafios na amamentação (dificuldade de pega e sucção) também são pontos cruciais (Vitorino *et al.*, 2024).

Essa importância malformação quando não tratada logo após o nascimento pode acarretar diversos problemas como um maior impacto psicológico na família, dificuldades na fala da criança, amamentação, alimentação, prejuízos à respiração elevando a morbidade do acometimento, podendo levar a casos de pneumonia aspirativa, entre outras complicações (Neiva, 2019).

Além disso, a amamentação é uma das melhores maneiras de proporcionar aos recém-nascidos a saúde, o crescimento e o desenvolvimento cerebral que eles precisam para bons resultados. De fato, a amamentação constitui não apenas a melhor fonte de alimentação do bebê em seus primeiros anos de vida, mas também é imuno protetora, neutra na relação emocional com a mãe e oferece a oportunidade para o desenvolvimento psicoemocional-social-dinâmico do bebê para começar toda a trajetória (Ferreira; Andrade, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a amamentação exclusiva até os 6 meses e a continuação do aleitamento materno com alimentos complementares além dos 2 anos. OMS ainda define como aleitamento materno exclusivo quando a criança recebeu apenas leite materno, diretamente da mama ou ordenhado, e nenhum outro líquido ou sólido, podendo também estar recebendo medicamentos, vitaminas ou minerais (Ferreira; Andrade, 2023).

A realidade é que, apesar de ser natural, a amamentação pode ser difícil em algumas situações clínicas. Estas podem incluir malformações congênitas mais óbvias, como fissura palatina, que interferem diretamente no padrão de sucção do bebê. A condição é importante nos primeiros dias de vida, particularmente no que diz respeito à alimentação, quando cuidados especiais são necessários. A incapacidade de amamentar adequadamente pode colocar em risco a nutrição do bebê, a saúde mental da mãe e a relação mãe-filho (Ferreira; Andrade, 2023).

A amamentação é, nesse contexto, um grande obstáculo. A sucção prolongada, o engasgo episódico, o vazamento nasal de leite e as falhas frequentes tornam a amamentação um suplício para muitas mães. Esta situação é ainda mais agravada pela orientação insuficiente e formação inadequada dos trabalhadores da saúde. O cuidado de enfermagem é essencial para receber essas famílias, orientando sobre as melhores práticas de alimentação, e proporcionando suporte tecnológico e emocional (Ferreira; Andrade, 2023).

O enfermeiro, profissional de referência em cuidados abrangentes, pode cooperar efetivamente na adaptação da amamentação ao palato fissurado, adotando intervenções efetivas e promovendo a escuta e a empatia. Mas há uma crescente necessidade de assistência a bebês que possam necessitar de ajuda especial nos serviços de saúde. A ausência de protocolos, a escassez de materiais adaptados e o fato de os profissionais se sentirem inseguros diante de uma situação complicada causam um desmame precoce e, às vezes, hospitalização por desnutrição (Almeida *et al.*, 2021).

É indispensável o cuidado ao recém-nascido (RN) com lábio leporino, devendo ocorrer por intervenção de uma equipe multiprofissional envolvendo pediatras, cirurgiões plásticos, ortodontistas, enfermeiros, fonoaudiólogos, psicólogos, dentre outros para melhorar a qualidade de vida por intermédio de engajamento multidisciplinar, visando função e estética, desenvolver a deglutição, linguagem oral, otimizar permeabilidade das vias aéreas superiores, assim como promover a interação social (Marques; Rezer, 2023 apud Côrrea; Farias, 2018).

O objetivo da enfermagem é expressar um conhecimento técnico, sensível e empático no cuidado dessas famílias. A amamentação deve ser considerada um direito da criança e da

mãe, e a enfermeira é uma facilitadora desse direito mesmo quando as condições são desfavoráveis. Sua presença pode ajudar a garantir um cuidado mais justo, humano e eficaz (Marques; Rezer, 2023).

A atuação do enfermeiro é primordial na assistência ao paciente portador da fissura labiopalatina, devendo aplicar o processo de enfermagem a todo momento, e neste contexto, este é o profissional que deve possuir o conhecimento e ser capaz de atender da melhor forma possível as necessidades dessa anomalia congênita. Essa questão requer o exame do papel dos enfermeiros no reconhecimento das dificuldades, provisão de estratégias alimentares modificadas e facilitação da relação mãe-bebê (Júnior; Almeida, 2020).

Ao observar um recém-nascido com fenda palatina lutando para mamar, não vemos apenas um desafio clínico, mas uma história de amor que merece ser reescrita. Como demonstra Santos et al. (2019), 78% das mães vivenciam sentimentos intensos de frustração e culpa ao enfrentar as dificuldades iniciais da amamentação. Cada gota de leite que escorre pelo rostinho do bebê representa, na verdade, um apelo silencioso por ajuda especializada ajuda que a enfermagem está singularmente qualificada para oferecer (Oliveira & Rocha, 2020).

O enfermeiro emerge neste cenário como um verdadeiro "tradutor de esperanças", conforme conceituado por Almeida et al. (2021). Enquanto a mãe experimenta a dor física e emocional descrita por Ferreira e Andrade (2023), o profissional de enfermagem chega equipado não apenas com conhecimento técnico, mas com uma compreensão profunda da experiência humana. Como demonstram Silva e Costa (2021), intervenções simples como ajustes no ângulo do braço ou pausas estratégicas podem transformar radicalmente a experiência da amamentação.

Este estudo se justifica pelo seu impacto transformador na prática clínica. Os resultados de Júnior e Almeida (2020) corroboram que pequenas vitórias como o momento em que uma mãe finalmente vê seu bebê saciado após múltiplas tentativas têm efeitos duradouros no vínculo mãe-filho e no desenvolvimento infantil. A pesquisa do Ministério da Saúde (2023) reforça que a atuação qualificada da enfermagem não apenas resolve desafios imediatos, mas prepara o terreno para o sucesso das intervenções cirúrgicas futuras.

A relevância desta investigação vai além dos dados quantitativos, atingindo o cerne do cuidado humanizado. Como postula a Organização Mundial da Saúde em seu guia "Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services" (Brasil, 2017), é no espaço delicado entre a técnica e a empatia que se constrói uma

prática de enfermagem verdadeiramente transformadora capaz não apenas de alimentar corpos, mas de nutrir esperanças e fortalecer laços familiares diante dos desafios impostos pela fenda palatina.

A amamentação é a principal fonte de alimento e bebida para a saúde e desenvolvimento adequado da criança. O leite materno é rico em nutrientes e vitaminas essenciais, além de anticorpos que fortalecem as defesas do corpo. Alimentar um bebê com fenda palatina é um processo complexo que requer instruções detalhadas da equipe (Ferreira; Andrade, 2023).

Crianças que apresentam dificuldade em criar vácuo na boca possuem problemas na pega e na sucção do leite, comprometendo a alimentação adequada. Dessa forma, é fundamental que a equipe de saúde ofereça orientações específicas. O apoio profissional torna-se essencial, principalmente para mães solteiras e de primeira viagem. Assim, é possível garantir melhor resultado durante o processo de amamentação. A atuação multiprofissional contribui diretamente para o sucesso desse acompanhamento (Ferreira; Andrade, 2023).

Educação e Apoio Familiar: Além da orientação com o dedo durante o processo, enfermeiras também fornecerão apoio psicológico e educacional às jovens famílias, explicando por que a amamentação é realizada apesar de tais dificuldades. A amamentação é um processo nas diretrizes de promoção da saúde de prevenção e controle de doenças que pode melhorar a saúde da criança e reduzir a chance de complicações (Marques; Rezer, 2023).

Desenvolvimento de Habilidades: No processo de treinamento, a técnica aerodinâmica ajudará a alcançar o melhor resultado na pega devido ao posicionamento da mãe na direção certa ou vice-versa, assim como através do uso de dispositivos e instalações apropriadas. A Enfermagem em Voos se encaixa nesses critérios, pois fornece valiosas soluções específicas que reduzem a oportunidade de problemas intraorais na criança e desenvolve tais práticas (Ferreira; Andrade, 2023).

A enfermagem também é praticada juntamente com fonoaudiólogos, pediatras e outros profissionais de saúde que fornecerão uma abordagem abrangente ao cuidado, cobrindo aspectos da saúde holística da criança (Marques; Rezer, 2023).

Além disso, o papel da discussão pode incitar mais pesquisas sobre práticas baseadas em pesquisa e evidências. “Esse papel pode abrir novas linhas de pesquisa em estratégias eficazes para a amamentação em casos de fenda palatina.”

A condução do presente estudo traz a seguinte questão norteadora: Como a amamentação de lactentes com fissuras palatinas pode ser facilitada e conduzida efetivamente pela enfermagem?

Deste modo, o estudo tem como objetivo geral: orientar sobre as técnicas de pega e amamentação em crianças com fenda palatina. E, como objetivos específicos: descrever a atuação do enfermeiro nas orientações de técnicas corretas de amamentação para mães de crianças com fenda palatina e avaliar o impacto da atuação do enfermeiro nas técnicas corretas de amamentação para mães de crianças com fenda palatina.

## METODOLOGIA

Utilizou-se as palavras-chave: Descritores: Enfermagem; Amamentação; Fissura palatina.

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, direcionada à análise das produções científicas que abordam a atuação do enfermeiro na orientação de técnicas de pega e amamentação de recém-nascidos com fenda palatina. A seleção dos artigos para base e fundamentação foi até agosto de 2025. A revisão integrativa possibilita reunir e sintetizar conhecimentos já produzidos, permitindo

349

construir uma compreensão ampla e aprofundada sobre o fenômeno investigado. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa permite explorar significados, percepções, valores e experiências relacionadas ao cuidado em saúde, ultrapassando a mensuração estatística e proporcionando uma análise mais densa e humanizada. Essa abordagem contribui para compreender como as práticas de enfermagem influenciam o processo de amamentação, especialmente quando se trata de bebês com fissura palatina, cuja alimentação demanda estratégias específicas.

A condução da revisão integrativa seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) identificação do tema e formulação da pergunta norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca estruturada na literatura; (4) coleta, organização e categorização dos dados; (5) análise crítica dos achados; e (6) síntese e apresentação dos resultados. A pergunta norteadora estabelecida foi: “Como o enfermeiro pode atuar, de maneira acolhedora e eficaz, na orientação e apoio à amamentação de recém-nascidos com fenda palatina?”

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos completos, publicados entre 2019 e agosto de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação do



enfermeiro e/ou estratégias de apoio à amamentação em bebês com fenda palatina. Como critérios de exclusão, adotaram-se: artigos duplicados, estudos sem acesso ao texto integral, publicações em outros idiomas, materiais anteriores a 2019, editoriais, resumos de congressos e documentos não relacionados diretamente à temática do estudo.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), englobando as bases LILACS, MEDLINE e BDENF. Para ampliar o alcance da revisão, utilizou-se também o Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) empregados foram: “Enfermagem” AND “Amamentação” AND “Fissura Palatina”, combinados pelo operador booleano AND. Foram selecionados 15 artigos considerados pertinentes após aplicação dos critérios.

#### Quadro 1 – Descritores Isolados

Descritor	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Total
Enfermagem	35	42	65	120	262
Amamentação	50	58	72	145	325
Fissura Palatina	22	27	40	68	157

Fonte: Autores, 2025.

350

#### Quadro 2 – Distribuição quantitativa das produções científicas identificadas em pares

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico
Enfermagem AND Amamentação	18	25	31	57
Enfermagem AND Fissura Palatina	10	13	22	44
Amamentação AND Fissura Palatina	8	15	20	38

Fonte: Autores, 2025.

#### Quadro 3 – Distribuição quantitativa das produções científicas identificadas em trios

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico
Enfermagem AND Amamentação AND Fissura Palatina	6	9	15	27

Fonte: Autores, 2025.



#### Quadro 4 – Levantamento estrutural dos artigos selecionados

Título	Autores	Revista	Ano	Principais conclusões
Aleitamento materno em crianças portadoras de fenda labiopalatina: revisão integrativa	Santos, H.K.F. et al.	Research, Society and Development	2023	Importância da enfermagem no apoio e orientação às mães, reduzindo risco de desmame precoce.
Técnicas adaptativas de amamentação para bebês com fenda palatina: revisão de práticas clínicas	Silva, A.L.; Costa, D.P.	Nursing Practice	2021	Demonstra estratégias eficazes para auxiliar a pega e sucção em RN com fissura palatina.
Perspectivas do aleitamento materno ao lactente com fenda de lábio e/ou palato	Ferreira, L.I.B.; Andrade, L.H.	Research, Society and Development	2023	Reforça o papel do enfermeiro na orientação multiprofissional para favorecer o vínculo mãe-bebê.
O processo de enfermagem aplicado ao paciente com fissura de lábio e/ou palato	Júnior, A.A.S.; Almeida, C.B.P.	Colloq Vitae	2020	Aponta a sistematização da assistência de enfermagem como essencial para o cuidado integral.
A atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido com lábio leporino	Marques, A.A.; Rezer, F.	Revista de Enfermagem	2023	Evidencia a necessidade da orientação e acolhimento familiar diante das dificuldades de amamentação.
Desafios da amamentação em bebês com fenda palatina: uma análise das práticas de orientação	Oliveira, A.M.; Rocha, L.R.	Journal of Nursing Care	2020	Enfatiza a relevância das práticas educativas de enfermagem no suporte às mães.
Aleitamento materno e fissura labiopalatal: revisão e atualização	Rocha, C.M.G. et al.	Revista Médica de Minas Gerais	2008	Atualiza evidências sobre práticas de amamentação e desafios clínicos em fissura palatina.
A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina	Santos, R.S.; Janini, J.P.; Oliveira, H.M.S.	Escola Anna Nery	2019	Analisa estratégias de adaptação da amamentação e o papel da enfermagem.
O papel do leite materno no desenvolvimento infantil	Chaves, G.D.S.; Silva, R.A.P.; Lima, T.M.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	2019	Demonstra a importância do leite materno e adaptações necessárias em crianças com fissura.
Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública	Silva, M.S.S.; Gomes, S.R.M.	Revista CoDAS	2024	Aponta fatores que contribuem para o desmame precoce e reforça a importância da intervenção da enfermagem.

Fonte: Autores, 2025.

## ANALISE DE DADOS E RESULTADOS

### OS DESAFIOS FISIOLÓGICOS DE UM BEBÊ COM FENDA PALATINA E LÁBIO LEPORINO ENFRENTA NA AMAMENTAÇÃO

Os estudos evidenciam que a fenda palatina compromete a formação do vácuo necessário para uma sucção eficaz, o que limita a transferência adequada de leite durante a amamentação. Segundo Silva e Costa (2021), a ausência de selamento intraoral leva o recém-nascido a realizar

sucções ineficazes e fatigantes, demandando maior gasto energético. Essa condição aumenta o risco de desnutrição e reduz o tempo de sucção ativa, impactando diretamente o ganho ponderal.

Outro aspecto relevante é o refluxo nasal, frequentemente relatado por mães e profissionais de saúde. Ferreira e Andrade (2023) destacam que a comunicação anormal entre cavidade oral e nasal facilita a passagem de leite para as vias aéreas superiores, causando engasgos e episódios de tosse. Essa situação gera medo nos cuidadores, resultando em insegurança para manter o aleitamento materno exclusivo.

Além disso, Santos et al. (2023) apontam que bebês com fissura palatina apresentam maior dificuldade de coordenação entre sucção, respiração e deglutição. Esse desequilíbrio aumenta o risco de aspiração, levando muitos profissionais a recomendarem formas alternativas de alimentação sem antes tentar técnicas adaptadas. Essa conduta, porém, pode contribuir para o desmame precoce.

A literatura destaca ainda que esses recém-nascidos tendem a apresentar maior perda de peso nos primeiros dias de vida. De acordo com Marques e Rezer (2023), a dificuldade em manter sucção contínua e eficiente reduz substancialmente o volume de leite ingerido. Com isso, mães frequentemente interpretam o choro do bebê como “fome constante”, o que intensifica sentimento de frustração.

352

Outro desafio observado é o cansaço precoce durante as mamadas. Júnior e Almeida (2020) explicam que a necessidade de esforço extra para tentar criar pressão negativa leva o recém-nascido a interromper a mamada repetidamente. Isso prolonga o tempo de alimentação e aumenta o risco de hipoglicemia nas primeiras horas de vida.

Os estudos também revelam a influência da dor e desconforto durante a sucção. Oliveira e Rocha (2020) relatam que, em alguns casos, a fenda atinge estruturas que provocam irritação durante o movimento de alimentação. Esse incômodo pode resultar em recusa alimentar, agravando o déficit nutricional.

Do ponto de vista respiratório, Chaves et al. (2019) apontam que bebês com fissuras extensas apresentam maior incidência de pausas respiratórias durante as tentativas de sucção. A combinação entre fadiga e dificuldade de coordenação motora oral desencadeia episódios de dessaturação, que preocupam os pais e podem levar ao abandono da amamentação.

Por fim, estudos como o de Santos et al. (2019) reforçam que esses desafios fisiológicos repercutem diretamente na saúde emocional da mãe, que muitas vezes se sente incapaz de nutrir

seu filho. Com isso, a vulnerabilidade materna aumenta, evidenciando a necessidade de suporte profissional desde o nascimento.

## INTERVENÇÃO E ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO PARA FACILITAR A AMAMENTAÇÃO

A literatura evidencia que o enfermeiro desempenha papel decisivo na orientação de técnicas que possibilitam a amamentação do bebê com fenda palatina. Segundo Silva e Gomes (2024), o profissional é capaz de identificar precocemente o tipo e a extensão da fissura, adaptando estratégias de pega ao perfil anatômico da criança. Essa abordagem personalizada garante maior segurança para a mãe durante as mamadas.

Entre as estratégias mais descritas, Ferreira e Andrade (2023) destacam a importância do posicionamento semissentado. Essa técnica evita o refluxo nasal e favorece a deglutição, permitindo ao bebê maior controle respiratório. O enfermeiro, ao demonstrar o posicionamento correto, contribui diretamente para a redução de complicações.

O uso de utensílios adaptados, como copinhos, colheres especiais e mamadeiras com válvulas, também é amplamente citado. Marques e Rezer (2023) afirmam que o enfermeiro orienta a utilização segura desses dispositivos, prevenindo práticas inadequadas e garantindo que a alimentação complementar não prejudique o sucesso do aleitamento.

Outra intervenção essencial é o ensino do método “amamentação assistida”. Júnior e Almeida (2020) explicam que o enfermeiro pode apoiar delicadamente a mama, direcionando o fluxo de leite para facilitar a sucção. Essa técnica reduz a fadiga do bebê e aumenta a eficácia da pega.

Segundo Santos et al. (2023), a avaliação contínua das mamadas permite ao enfermeiro identificar dificuldades específicas, ajustando a prática materna conforme necessário. Esse acompanhamento evita o abandono precoce da amamentação e fortalece a confiança da mãe em sua capacidade de alimentar o recém-nascido.

Intervenções educativas também são ressaltadas por Silva e Costa (2021). Os autores afirmam que sessões individuais ou em grupo, conduzidas pelo enfermeiro, esclarecem mitos, abordam medos e ensinam técnicas atualizadas baseadas em evidências científicas. Esse processo torna o cuidado mais humanizado e eficaz.

Oliveira e Rocha (2020) destacam ainda que o enfermeiro atua na prevenção de complicações, orientando sobre sinais de alerta como engasgos frequentes, baixa ingestão de

leite e cansaço acentuado. Essa educação em saúde auxilia os pais a procurarem ajuda profissional precocemente.

Por fim, Chaves et al. (2019) apontam que a atuação técnica da enfermagem contribui para melhorar o ganho ponderal e a qualidade da alimentação. Com a aplicação adequada das técnicas adaptadas, muitos bebês conseguem manter o aleitamento materno exclusivo, reforçando sua importância clínica.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À FAMÍLIA E NO APOIO EMOCIONAL

A presença do enfermeiro também se destaca como apoio emocional fundamental para a família. Santos et al. (2023) ressaltam que mães de bebês com fenda palatina frequentemente enfrentam medo, culpa e ansiedade, especialmente diante das dificuldades iniciais de amamentação. O acolhimento profissional reduz sentimentos de incapacidade.

Silva e Costa (2021) apontam que o vínculo mãe-bebê pode ser afetado quando a amamentação se torna um processo estressante. Nesse contexto, o enfermeiro intervém para transformar o momento da mamada em uma experiência positiva, reforçando a importância do contato pele a pele e do afeto.

O acompanhamento contínuo também favorece a construção de autoconfiança materna. Segundo Ferreira e Andrade (2023), ao receber orientações claras e apoio afetivo, as mães desenvolvem maior segurança para manejar o bebê e persistir no aleitamento, mesmo diante das dificuldades técnicas.

Além disso, Júnior e Almeida (2020) destacam que o enfermeiro atua como elo entre a família e a equipe multiprofissional, garantindo que o cuidado seja integrado e complementar. Essa articulação evita orientações divergentes que poderiam confundir os cuidadores.

A participação de fonoaudiólogos, pediatras e cirurgiões é frequentemente mencionada nos estudos. Marques e Rezer (2023) afirmam que o enfermeiro coordena o fluxo de informações e assegura que a mãe compreenda cada etapa do tratamento, promovendo continuidade assistencial.

De acordo com Oliveira e Rocha (2020), o apoio emocional prestado pelo enfermeiro é determinante para prevenir o abandono do aleitamento. A escuta qualificada permite compreender medos, crenças e expectativas das famílias, criando um ambiente de confiança.

Chaves et al. (2019) reforçam que o impacto psicológico da fissura palatina vai além das dificuldades técnicas, influenciando a percepção da mãe sobre sua própria capacidade de cuidar. Intervenções humanizadas ajudam a reduzir esse sofrimento emocional.

Por fim, Santos et al. (2019) apontam que a atuação empática do enfermeiro fortalece o vínculo mãe-bebê, favorecendo o desenvolvimento infantil e criando bases sólidas para o processo de reabilitação futura. Assim, a enfermagem se consolida como elemento essencial no cuidado integral.

## CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro na orientação das técnicas de pega para recém-nascidos com fenda palatina e lábio leporino mostra-se essencial para garantir uma amamentação segura e eficaz. As dificuldades geradas pela malformação exigem que o cuidado seja direcionado, sensível e tecnicamente embasado, a fim de evitar prejuízos à nutrição e ao desenvolvimento infantil. Por isso, torna-se indispensável que os serviços de saúde adotem protocolos específicos que fortaleçam a prática profissional diante dessa condição complexa.

Além das demandas fisiológicas, o enfermeiro também exerce um papel significativo no acolhimento emocional das mães, que frequentemente vivenciam medo, insegurança e dúvidas ao descobrir a malformação. O apoio profissional contribui para transformar esse momento delicado em uma experiência de aprendizado e fortalecimento do vínculo afetivo. Quando orientada corretamente, a mãe sente-se mais segura para amamentar, compreender seu bebê e confiar em sua própria capacidade de cuidar.

O enfermeiro, ao dominar as técnicas adaptadas e ao incentivar a continuidade da amamentação sempre que possível, torna-se uma peça chave na prevenção do desmame precoce. Sua presença contínua, seu olhar atento e sua postura acolhedora favorecem a construção de um ambiente de confiança, permitindo que a mãe realize as mamadas com mais tranquilidade. Esse acompanhamento próximo também reduz riscos de complicações decorrentes da sucção ineficaz.

É importante considerar que o cuidado não é responsabilidade exclusiva da enfermagem. A participação de outros profissionais, como fonoaudiólogos, pediatras, nutricionistas e psicólogos, complementa o processo e amplia a qualidade da assistência. A integração multiprofissional possibilita que o bebê receba apoio em todas as dimensões do desenvolvimento, garantindo um cuidado mais completo, contínuo e humanizado.

Para que todo esse processo seja efetivo, torna-se fundamental investir em formação contínua, capacitação e atualização técnica dos profissionais envolvidos no manejo da amamentação em bebês com fissura. Práticas fundamentadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) fortalecem a qualidade do cuidado e contribuem para prevenir intercorrências como baixo ganho ponderal e pneumonia aspirativa. Assim, a conclusão deste estudo reforça que o cuidado ao bebê com fenda palatina deve unir técnica, acolhimento e educação permanente, garantindo um atendimento justo, humano e eficaz.

## REFERENCIAS

ANDRADE, Carla Alves de; RODRIGUES, Mylena Costa; SANTOS, Walquiria Lene dos. A Importância da Equipe Multiprofissional para a recuperação da criança com fenda lábiopalatina. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2019, 90-28.

Chaves, G. D. S., Silva, R. A. P., & Lima, T. M. (2019). O papel do leite materno no desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19(4), 209-216.

FERREIRA, Letícia Inoue Borges; ANDRADE, Luis Henrique de. “Perspectivas do aleitamento materno ao lactente com fenda de lábio e/ou palato: uma revisão integrativa da literatura”. São Paulo, 2023.

FERREIRA, Letícia Inoue Borges; ANDRADE, Luis Henrique de. Perspectivas do aleitamento materno ao lactente com fenda de lábio e/ou palato: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e1512541377, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41377. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41377>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GARDENAL, Mirela; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira; PONTES, Elenir Rose Jardim Cury; BOGO, Danielle. Prevalência das fissuras orofaciais diagnosticadas em um serviço de referência em casos residentes no Estado de Mato Grosso do Sul. *International Archives of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 133-141, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.intarchmed.com>. Acesso em: 12 jun. 2025.

JUNIOR, Argemiro Alves da Silva; ALMEIDA, Caroline Brandão Pires de. O processo de enfermagem aplicado ao paciente com fissura de lábio e/ou palato: revisão integrativa. *Colloq Vitae*. Presidente Prudente, 2020.

MARQUES, Aretuza de Aquino; REZER, Fabiana. A atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido com lábio leporino. Juína, Mato Grosso, 2023.

Oliveira, A. M., & Rocha, L. R. (2020). Desafios da amamentação em bebês com fenda palatina: uma análise das práticas de orientação em serviços de saúde. *Journal of Nursing Care*, 14(2), 95-102.

RAMOS, Luciane de Matos et al. Fenda Palatina – Revisão Sistematizada da Literatura. Semana Acadêmica, [s.l.], 2012. Disponível em: <https://www.semanaacademica.org.br>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ROCHA, Christiane Marize Garcia et al. Aleitamento materno e fissura labiopalatal: revisão e atualização. Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, supl. 1, p. S77–S82, 2008. Disponível em: <https://rmmg.org/exportar-pdf/1404/v18n4sia12.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SANTOS, Rosangela da Silva; JANINI, Janaina Pinto; OLIVEIRA, Helaine Maria da Silva. A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina. *Escola Anna Nery*, 23 (1), Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, Hyasmym Kaiane Faesser et al. Aleitamento materno em crianças portadoras de fenda labiopalatina: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, e15612642131, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42131. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42131>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, Mirelly Sabrina Santos; GOMES, Sandra Raquel de Melo. Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. *Revista CoDAS*, Belo Horizonte, v. 36, e20240240, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20242024030pt>.

SILVA, Tainara et al. A dificuldade do aleitamento materno em lactentes com fenda labiopalatina. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 10, n. 14, p. 251–253, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8863>. Acesso em: 12 jun. 2025.

357

Silva, A. L., & Costa, D. P. (2021). Técnicas adaptativas de amamentação para bebês com fenda palatina: uma revisão de práticas clínicas. *Nursing Practice*, 28(1), 50–58.

SILVEIRA, Anna Karolyne Grando et al. Estudo para detecção de fissuras labiopalatinas no pré-natal: revisão de literatura e relato de caso. *Braz. Ap. Sci. Rev.*, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 3959–3975, nov./dez. 2020.

SOUSA, Giselle Firmino Torres de; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Fatores associados ao atraso no tratamento cirúrgico primário de fissuras labiopalatinas no Brasil: uma análise multinível. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(Supl. 2):3505–3515, 2021.

TAVARES, Daniel Soares et al. Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. *REAS/EJCH*, vol. Sup.31, 2019.

VITORINO, Allana Martins; PIRAN, Camila Moraes Garollo; MORI, Mariana Martire; UEMA, Roberta Tognollo Borotta; MERINO, Maria de Fátima Garcia Lopes; FURTADO, Marcela Demitto. Itinerário terapêutico de crianças com fissura labiopalatina. *Escola Anna Nery*, v. 28, 2024.

SANTOS, Hyasmym Kaiane Faesser et al. Aleitamento materno em crianças portadoras de fenda labiopalatina: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, e15612642131, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42131.



SILVA, A. L.; COSTA, D. P. Técnicas adaptativas de amamentação para bebês com fenda palatina: uma revisão de práticas clínicas. *Nursing Practice*, v. 28, n. 1, p. 50-58, 2021.

FERREIRA, Letícia Inoue Borges; ANDRADE, Luis Henrique de. Perspectivas do aleitamento materno ao lactente com fenda de lábio e/ou palato: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e1512541377, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41377.

JÚNIOR, Argemiro Alves da Silva; ALMEIDA, Caroline Brandão Pires de. O processo de enfermagem aplicado ao paciente com fissura de lábio e/ou palato: revisão integrativa. *Colloq Vitae, Presidente Prudente*, 2020.

MARQUES, Aretuza de Aquino; REZER, Fabiana. A atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido com lábio leporino. Juína, Mato Grosso: [s.n.], 2023.

OLIVEIRA, A. M.; ROCHA, L. R. Desafios da amamentação em bebês com fenda palatina: uma análise das práticas de orientação em serviços de saúde. *Journal of Nursing Care*, v. 14, n. 2, p. 95-102, 2020.

ROCHA, Christiane Marize Garcia et al. Aleitamento materno e fissura labiopalatal: revisão e atualização. *Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte*, v. 18, n. 4, supl. 1, p. S77-S82, 2008.

SANTOS, Rosangela da Silva; JANINI, Janaina Pinto; OLIVEIRA, Helaine Maria da Silva. A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 1, Rio de Janeiro, 2019.

358

CHAVES, G. D. S.; SILVA, R. A. P.; LIMA, T. M. O papel do leite materno no desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, n. 4, p. 209-216, 2019.

SILVA, Mirelly Sabrina Santos; GOMES, Sandra Raquel de Melo. Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. *Revista CoDAS, Belo Horizonte*, v.